

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$300
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originæes e jam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## GOVERNOS

«Não me seria difficil sustentar, diz um bom democrata algures, que os bons Governos não dependem dos regimens democraticos ou monarchicos, porque regimens são regimens; mas tansomente de bons Codigos e bons Estadistas.»

E realmente, apreciamos nós, que importa mudar a fórma ao pão, se a massa é a mesma? Escolha-se uma farinha apurada,—não da mais esportiva, que não é tão nutritiva, mas de boa qualidade—, entregue-se a um bom padeiro, e ter-se-ha bom e saboroso pão, embora o seu feitio seja pouco imponente, porque as fórmas espaventozas nem sempre são o que apparentam, ou dão o que promttem, que diz o mesmo.

Quantas vezes se vê um Sancho Pança, cuja apparencia nada inculca, desbançar um D. Quixote, não em superflua e banal verbozidade, mas em prudentes e boas razões, quantas?

Posto isto, diremos com o nosso democrata, que sem bons homens não pode haver bons estadistas, e sem bons estadistas é impossivel haver bons Governos, seja qual fôr a sua fórma.

Para os obter é necessario mudar de gente, e para mudar de gente é necessario mudar de Eschola, porque aquella aonde se toma o Erro por baze, aquella aonde se admira o frondoso da florescente Arvore com menosprezo do Tronco, só por accazo poderá dar bons alumnos n'uma proporção talvez inferior a dez por cento, proporção esta que, para o caso, nada representa, porque a grande maioria se encarrega de a corromper até á medulla dos ossos

«E' igualmente certo, prosegue o nosso homem n'outro periodo, que os Governos transitorios, ou como lhe queiram chamar, nunca poderão dar

bons resultados; e nunca os poderão dar, porque «pedra movediça não cria musgos.»

E na verdade parece-nos razoavel esta asserção. Pois não seria muito melhor um Governo permanente, republicano ou monarchico, monarchico ou republicano? . . .

—Não, não, se responde abruptamente. Mas não, não, porquê? Com as leis actuaes certamente que não, porque são tão superabundantes como incomplectas; mas desde que esse Governo fosse rigorosamente responsavel por todos os seus actos, sob penas tão graves como inequivocas, aonde não faltaria a de expulsão, e o Chefe do Estado—fosse elle quem fosse—auctorizado, com mais alguem, a fiscalizar o periodicamente, e fóra d'ahi, quando o intendesse necessario, que inconveniente haveria n'isso?

Nenhum, senhores, nenhum, a não ser o da moralidade, tão quotidianamente invocada, ter de ser infallivel n'esse Governo, porque lá estavam n'os Tribunaes com as suas novas leis, tambem d'alta responsabilidade, a lhe pedir contas rigorozas do abuzo ou falta commettida, com a aggravante da expulsão do cargo—em certos cazos—para o expulso nunca mais poder occupar nenhum lugar publico, ainda mesmo de esphera fabulozamente inferior á d'aquelle que occupara.

Quando a moralidade d'um povo se vae agua abaixo, só o rigor das leis a poderá supprir, ainda que mal, pelo temor da pena. E se assim não succede, peor para esse povo, cuja podridão pede e quer o cazarismo que surgirá a seus pés!

Diz-se para ali muita coiza bonita, que nada custa a dizer; mas palavras são palavras. O que é certo é que actualmente ha poucos monarchicos e poucos republicanos convictos. A maior parte são adeptos ou partidarios d'um Governo sensato e justo, recto e conse-

quente, que louve a virtude sem exaggero e puna o crime com rigor, eazo elle um dia appareça, como se espera, porque é necessaria a sua appareção.

Da benevolencia do nosso Codigo Penal procede a maxima parte dos crimes practica-dos.

Heraclito lamentava as desgraças humanas, ao passo que Democrito se ria d'ellas. O primeiro foi um moralista convicto, o segundo um epicurista, se é que não foi um cynico.

Fernandes Areca.

## Contribuições

Foi prorogado o prazo para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, em todo o paiz, até ao dia 31 do corrente mez.

Vindo do Brazil, aonde esteve muitos annos, chegou ha dias ao Casal dos Ferreiros, freguezia da Graça, sua terra natal, o sr. João Coelho Nunes, senhor de uma avultada fortuna.

## Caixa postal

Foi creada uma caixa postal no lugar da Abrunbeira, freguezia d'Aguda, d'este concelho, cujo servico começou no dia 1.º d'este mez. E seu depositario o sr. André Lopes.

Estiveram no dia 5 do corrente n'esta villa os srs. Julio da Conceição Fariña, Arthur Nogueira e Joaquim Pires Coelho David, de Pedrogam Grande.

## Photographo

Acha-se n'esta villa, onde vem exercer a sua arte, de que é um considerado cultor, o sr. Feliciano d'Oliveira, muito conhecedor da sua profissão.

Porque o conhecemos de ha annos e aos seus trabalhos, não hesitamos em o recommendar a quem precise aproveitar a sua estada n'esta villa.

O sr. Oliveira traz tambem um cinematographo muito aperfeiçoado que expurá ao publico, logo que para isso arranjar casa apropriada.

## Bernardino Machado processado

Com esta epigraphe, publicou o jornal de Madrid «El Paiz», o artigo que segue, a proposito de ter sido processado um artigo d'aquelle ministro honorario, referindo-se á tomada de posse, do novo presidente da Republica Franceza:

«Bernardino Machado é o cerebro politico mais poderoso de Portugal, e por esse mesmo motivo os governantes o odeiam e o perseguem. Em diferentes eleições geraes obteve o triunfo de Lisboa e os republicanos o elegeram deputado; mas não pôde sentar-se na camara popular porque lhe roubaram o diploma. O regimen exige dos seus governos, tanto liberaes como conservadores, que o livreem do pezadello de que o discutam no parlamento. E o chefe dos regeneradores, Hintze Ribeiro, antes, e o chefe dos progressistas, José Luciano, agora, obedecem gostosa e submissamente ao agosto veto.

Mas não basta fechar as côrtes aos republicanos, põem-nos fóra da lei tambem, prohibindo os de escrever num paiz em que noutro tempo se respeitava a liberdade de imprensa. Todas as semanas ha jornaes processados, e a ultima querella ultrapassa os limites do toleravel!

O numero de *O Mundo*, de 18 de fevereiro, que publicava um artigo de Bernardino Machado, foi processado e apprehendido antes de sahir á rua, restabelecendo-se assim a censura prévia.

E o que dizia o artigo? Temol-o á vista, porque nos chogou ás mãos um dos poucos numeros que se salvaram do sequestro da policia portugueza. O artigo, que se intitula *Francia e Portugal*, é um famoso canto á liberdade e á Republica, por motivo da elevação de Fallières á presidencia, e uma eloquente diatribe contra a monarchia portugueza. Todo elle está escrito no elevado estilo em que poderia escrevel-o em Hespanha o insigne Costa. E' um vibrante capitulo de filosofia e de historia contemporanea.

Submetter Bernardino Machado a um processo é como se em Hespanha tivessem pronunciado Pi Margall quando falava no *Nuevo Regimen* sobre as desgraças coloniaes. Constitue maior attentado, se pôde ser, porque o sabio professor da Universidade de Coimbra é a moderação e a prudencia em pessoa, e os seus escriptos são muito energicos e muito duros, mas profundamente inspirados pelo espirito de um grande estadista.

Em Portugal ha a estas horas uma geral indignação e avizinham se, sem duvida, successos ruidosos contra tão iniquo atropello. Machado será julgado pela Camara dos Pares, na sua qualidade de ministro de Estado honorario, e o artigo, queira ou não o governo, circulará por todo o Portugal, traduzido para castelhano. Decididamente, toda a peninsula passa por um eclipse de liberdade, dominando ali e aqui os pseudo-liberaes.»



## Castanheira de Pera, 9 de março

O carneirinho com batatas está sendo, perdão, está para ser o prato obrigado de certo dia por esse paiz alem. É a unica parte das eleições que a maioria dos eleitores sabe comprehender, por isso que o analphabetismo de 80 % ainda não conseguiu inutilizar por completo o paladar... dos cardumes de analphabetos espalhados n'este jardim da Europa.

É aproveitar rapazes! O caso não se repete todos os domingos e é pena.

Apezar da ignobil porcaria por que se regulam actualmente as eleições, só n'estas épocas o povo tem algum valor.

Vamos ver como os da grrr grande influencia politica governamental se portam em lucta... com os hynzaceos, seus intimos aliados.

Aquelle dos dois grupos que nos quizer dar maior pratada do bello carneiro com batatas ou que multiplicar os pratos garantimos-lhe que tem pelo menos um voto.

Isto já não pôde levar-se d'outra maneira.

— Vieram a Castanheira o digno Juiz de Direito sr. D.<sup>o</sup> João Ribeiro e os srs. Ayres Buraca, digno escrivão notario, Joaquim d'Araujo Lacerda, servindo de delegado, José Alves Thomaz Agria, Joaquim Miguel de Carvalho, Augusto d'Araujo Lacerda, José Martins, Eduardo Barata Salgueiro, Manuel Antunes Cepas, Manuel Henriques (peritos) que conjunctamente com os srs. Manuel Alves Bebiano, Manuel Joaquim Pereira e José Correia Junior, procederam á avaliação da indemnisação a pagar ao sr. Manuel Correia de Carvalho, pelo terreno a expropriar-lhe para a estrada entre o Espinhal e Castanheira.

Correspondente.

O Supremo Tribunal de Justiça deu provimento a um recurso que o jornal «O Mundo» levou de um accordo da Relação, sobre um processo, motivado pela transcripção de um trecho do livro de Bazilio Telles.

Aquelle jornal, pouco acostumado a que os tribunales lhe façam justiça, torna publica com admiração e muita satisfação essa noticia.

Felicitemos o valente órgão da imprensa democratica por lhe ser feita justiça, sendo d'esperar, que a esse acto de justiça para com elle outros se seguirão n'outros processos que tem pendentes dos tribunales.

## Associação da Imprensa

Esta Associação vaee brevemente realizar uma série de conferencias, salvo as prohibições do governo á mesma, e para o que conta com a valiosa cooperação do sr. João Pinto dos Santos.

## Naufraios

Nos mares do norte da Europa pairou uma tempestade violentissima, nos primeiros dias d'esta semana, de que o telegrapho nos annuncia um grande numero de victimas,

não se sabendo ainda ao certo a quanto se eleva esse numero.

De 1:400 homens que partiram em cem embarcações de pesca, de Trondjem para as proximidades das ilhas Guaelingern (Noruega), não se conhece o paradeiro da maior parte d'essa gente.

Dizem os marinheiros d'oquelles sitios que não ha memoria de tão medonha tempestade n'aquellas paragens.

Sahiram para o Poço do Bispo, tendo aqui passado alguns dias, o nosso assignante, sr. Cazemiro Quaresma.

## Varias noticias

Falleceu em Lisboa no sabbado preterito, o sr. D.<sup>o</sup> Luiz d'Almeida e Albuquerque, antigo jornalista e ha muitos annos director da Escola Polytechnica, logar para que foi nomeado por fallecimento de Andrade Corvo, em 1890.

Tendo nascido em Serpa, a 2 de junho de 1819, falleceu com 87 annos de idade.

Era um espirito muito liberal e um character dos mais elevados.

O seu funeral foi um dos mais concorridos que se têm visto em Lisboa, sendo uma prova da muita sympathia e estima que tinham por elle todos que o conheciam, e raras vezes se tem visto tão sentidas manifestações de saudade, como a que se notou no seu funeral, em que foram representados os corpos docentes de todos as escolas superiores e do Collegio Militar.

Teve logar no domingo a sessão solemne para a nova installação do Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, no largo de S. Carlos, onde esteve a Associação Central de Agricultura.

Fallaram os srs. Bernardino Machado, D.<sup>o</sup> João de Menezes, D.<sup>o</sup> Manuel d'Arringa e Antonio José d'Almeida, produzindo um soberbo discurso o primeiro dos oradores.

Foi promovido a coronel de artilharia, o sr. Francisco José Machado, que em quanto capitão tomou nome na politica progressista, conhecido ainda hoje por capitão Machado e que é um distincto parlamentar.

Foram concedidos 30 dias de licença ao escrivão de fazenda do concelho de Pombal, sr. Diogo de Lemos, que veio gozar em Pedrogam Grande.

## A marcha funebre de Chopin

Um dos correspondentes do *Intermédiaire des Chercheurs e des Curieux* escreveu o seguinte a este jornal:

«Receio causar uma grande desillusão a todos os que desejam saber que profundo pezar inspirou a Chopin a «Marcha funebre» que elle intercalou na sua sonata em «si-bemol» menor. Entretanto, eis aqui a versão tal qual eu a conegni saber: Chopin assistia a uma festa realisada no «atelier» de um pintor seu amigo, que, como distracção, offere-

cia aos convivas o espectáculo de fantoches de pau, muito em voga nessa época. A representação terminava pelos funeraes de um d'esses personagens em miniatura. Ora, a pedido de um dos seus amigos e um pouco tambem por espirito de brincadeira, Chopin assentou-se ao piano para acompanhar o enterro do marionette.

Arrebatado pelo seu enorme talento e pela sua doentia imaginação, esquecendo, sem duvida, de que se tratava de um boneco, o grande artista improvisou essa admiravel pagina musical que se não pôde ouvir sem emoção. Ha alguém que possa crer que ella foi inspirada por um fantoche?»

«Ha, porém, outra versão dada por Mr. Edmond: «Chopin estava com outros artistas em casa do pintor Zieins. Descobrendo a um canto um esqueleto articulado, que collocou a meio do «atelier», Chopin, dominado repentinamente por uma admiravel inspiração, assentou-se ao piano e compoz a sua marcha funebre que foi escutada no meio do mais religioso silencio...»

## MEA CULPA

Mãos lindas e brancas, nas noites quaresmaes, pelo silencio triste e esmagador, dão pancadinhas suaves nos peitos, e dizem n'um murmurio, cantado e leve:—*mêa culpa... mêa culpa...*

Porque? Ah! porque dizem que a resa lava as manchas tórpes dos peccados. Isto é, a resa tem os mesmos effeitos de certas drogas medicinaes. Purifica. A resa é tambem uma therapeutica!

Por isso ha muita gente que, trocado o saudoso *sahe hands* com o velho Entrudo, sae dos bailes de mascaras e vae, pela força do habito, comprar um rosario de contas para salvacão da sua rica alma perclitante,—quando devia tambem adquirir uma garrafinha de bichloreto de mercurio, para a hygiene do corpo esbodegado!...

Deste modo, temos que em seguida á missão das cocottes arremessadas á cara de nós outros, chega a missão do rosario, elevado á categoria de sublimado psicologico!... É natural!

Similarmente, depois dos vestidos claros e garridos,—as saias negras lisas, os véos de renda transparente, as mantilhas de sêda bordadas...

Ao gargalhar com estrepito, succede-se o resar mansinho, numa grande compunção de alma dolorida, num fervido recolhimento espiritual. A' entrada atordoante dos tres dias de pandemonio, segue o deslizar sereno e manso de um tempo beatifico, rasgado de remorsos, tressuando penitencias.

Ha pouco, dealbavam as ruas ondas de pó; hoje, ondas de incenso sobrepairam pelas naves dos templos.

Aos desvarios da loucura no pra-zer, correspondem os remordimentos da alma. Isto é, após o folguedo irresistivel e contumaz—o cilício alliviador. A's guisalhadas berrantes do sordido entrudo, respondem agora, numa dolencia maguada, os bronzes das cathedraes, os sinosinhos dos campanarios.

Finalmente á liturgia escampe e atrevida das ruas, succede o rito isochrono e grave da igreja, confortada e hirta nos seus symbolos, orgulhosa das suas lindas pompas e bellos atavios!

E, apesar d'isso, a serenissima Igreja, n'esta época, conspira absurdamente contra o açougue,—prohibindo-nos o bife. Protesta contra os syndicatos dos magarefes, e appoia

as empresas pescatorias. Detesta a carne e adora o peixe...

Assim, quem estiver na entrada do Tempo Santo a caldos de gallinha, passará por ordem superior a tomar... aguas de bacalhau!

Senão... Oh, a caldeira de Pedro Botelho!...

Em suma, o tempo de hoje é uma quadra de dieta,—em prosa. Dieta e padre-nossos!

Que a resa purifica. Resemos, meus irmãos!

Oremos.

*Mea culpa... Mea culpa...*

## A UMA CREANÇA

Qué alma intacta e delicada,  
Que argila pura e mimosa!  
É a estrella d'alvorada,  
Dentro d'um botão de rosa!

E enquanto dormes tranquilla,  
Vejo o divino esplendor,  
Da alma a sahir da argila,  
Da estrella a sahir da flor!

Anjos, no azul innocente,  
Sobre o teu habito leve,  
Desdobram candidamente  
Em palio, as azas de neve!

E eu, urze má das encostas,  
Eu sinto o dever sagrado  
De te beijar, de mãos postas!  
De te abençoar,—ajoelhado!

Guerra Junqueiro.

## TROVAS

Na força da minha magua  
Não sei bem o que é a dôr:  
Os olhos, quando chorosos,  
Não é que vêem melhor.

Ninguem fale em suas maguas  
A quem mais maguas não tem,  
Só tem maguas d'outras maguas  
Quem maguas tiver tambem.

Por uns olhos que fugiram,  
O lume dos meus perdi:  
Porque nem elles me viram  
Nem eu tambem mais os vi!

Chamam-te doida em não teres  
O pensar que os outros têm!  
Deixa lá falar quem fala,  
Faze tu por pensar bem.

Quando os teus olhos diziam  
Coisas que os meus encantavam,  
Sei que os teus olhos sentiam,  
Sei que os teu olhos choravam.

Vão-se as penas que se teem  
Nos suspiros que se dão,  
Mas se assim vão, assim veem,  
Voltam, assim como vão!

Infeliz d'esse que pensa,  
Não crê em nada e em ninguem...  
Creanças que tendes crença,  
Ensina-me a crer tambem!

Leve-me breve o Senhor,  
Nada no mundo me tem;  
Já que perdi teu amor...  
Que perca a vida tambem.

Toldam o céu nuvens negras  
que se desfazem em agua...  
Desfazem-se nos meus o'hos  
As nuvens da minha magua!

Clotilde Ramos.

## Conselhos aos principiantes de apicultura

III

Antes de descrevermos a colmeia vertical Dadant, que consideramos a melhor, e, de todas as colmeias mó-

veis, a mais adaptavel ao nosso paiz, vamos dizer, o mais rapidamente possivel, a razão da nossa categorica affirmativa.

As colmeias horisontaes dividem-se em colmeias de construcção quente e colmeias de construcção fria. Da-se o nome de colmeias de construcção quente áquellas cujos quadros estão dispostos em sentido parallelo á abertura de entrada e sahida das abelhas, e chamam-se colmeias de construcção fria ás que têm os quadros perpendiculares á abertura de entrada.

A mais afamada das colmeias horisontaes de construcção quente é a Gayton, como a Layens é a mais espalhada das horisontaes de construcção fria.

Um e otro typo têm entre nós inconvenientes grandes.

A Layens, mais cara que qualquer outro typo, é muito grande, o que esgota inutilmente a mestra, nos paizes temperados como o nosso, em que ella põe quasi todo o anno.

Depois os nossos invernos, apesar de curtos, são violentos, e a colmeia Layens de quadro alto é mais fria que as verticaes de quadro baixo e largo.

Os quadros baixos mantêm-se melhor, como é indispensavel para o bom funcionamento da colmeia, nas verticaes, que por esse mesmo motivo são mais facéis de manejar.

As verticaes prestam-se melhor a tola a variada producção de mel em favo, ao fornecimento de quadros e secções perfectas e de mel mais puro.

Depois estão mais em accordo com a tendencia natural das abelhas que é para subir e não para alargar as suas construcções.

As horisontaes de construcção quente, em um paiz, ora muito humido, na primavera e inverno, ora excessivamente quente no verão, não convêm sejam empregadas, por isso que a disposição dos quadros parallela á entrada difficulta a circulação do ar, trazendo consigo todos os inconvenientes da falta de uma boa ventilação, tanto no verão como na primavera.

Restam, pois, as verticaes, de que ha numerosos typos, e que todos mais ou menos giram á volta da colmeia Langstroth, modificada por Dadant e aperfeçoada por Bertrand, que deu o typo, ao presente o mais apreciavel para o nosso paiz, da colmeia Dadant Bertrand.

Esta colmeia compõe-se de cinco partes:

1.º Um estrado com uma entrada em plano inclinado na frente e um ventilador resguardado por fina rede de arame.

2.º O corpo principal da colmeia externamente com abertura de entrada, provida de corrediças, que facilmente a augmentam ou diminuem á nossa vontade, de dois sectores metálicos que a ligam ao estrado, e duas azas para facilitar o transporte e o manuseamento.

Internamente este corpo principal da colmeia recebe dez quadros com 0<sup>m</sup>.27 por 0<sup>m</sup>.42 e duas pranchetas lateraes para diminuição do espaço occupa lo pelos quadros, quando isso convier fóra do periodo activo da criação e da colheita.

No fundo corre, a todo o comprimento, um arame com reentrancias em fórma de u, onde assentam a parte inferior dos quadros, para que

estes fiquem assim completamente verticaes e todos a uma mesma distancia entre si.

3.º Uma alça, que pôde receber onze meios quadros, ou trinta e seis secções, que se dispõe sobre o corpo principal, quando tal se tornar necessario.

4.º Um caixilho estofado para cobrir superiormente os quadros, e que tem por fim facilitar a ventilação, conservar o calor e evitar que as abelhas passem para o vasio do tecto ou telhado.

5.º Um tecto ou telhado em fórma de chalet que cobre a colmeia.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

### Como se pôde chegar a centenário:

Nas columnas d'uma importante revista ingleza faz o notavel publicista francez, M. Finot, a singular affirmação de que o homem que morre antes de chegar a centenário é porque quer.

Em apoio d'esta asserção escreve o mesmo publicista:

«Conheço um hypocondriaco a quem o seu medico dr. Regnault prescreveu que estampasse nas paredes do seu quarto as seguintes palavras—*sou felix!*, deitando-se em seguida e procurando sonhar com a imaginação fixa na phrase que escrevera. Poucas semanas depois d'este singular tratamento a ideia da felicidade estava arreigada no espirito do enfermo.

D'onde se conclue que bastaria antepôr aos olhos da humanidade esta sentença: *viverás cento e cincoenta annos* para que immediatamente começasse a cifra da mortalidade a decrescer.

Vejamos pois as deducções de M. Finot:

Porque não tentaremos, diz elle, viver pela auto-suggestão em vez de morrermos por essa causa?... A verdade é que iriamos muito longe para esse effeito, se transportassemos para a nossa imaginação o maior numero possivel de exemplos de longevidade robusta e saudavel. E d'este modo ir-nos-biamos habituando pouco a pouco a admitir a possibilidade de vivermos mais de cem annos.

Parecerá um paradoxo, todavia é certo que se aproveitarmos effizamente as forças do nosso espirito ellas nos prestarão importante serviço para o effeito de prolongarmos a existencia.

Não deve offerecer duvida que a auto suggestão mal dirigida encurta a vida. Desde que passamos os limites da idade madura começamos a envenenar-nos, digamos assim, com a ideia, ou com a preoccupação, mais ou menos constante, de que se aproxima o nosso fim. Perdemos a fé e a confiança nas forças proprias, e, como consequencia, estas abandonam-nos. Temores tão pouco razoaveis a desmoralisar-nos acceleram a marcha destruidora da velhice e da morte.

Pois bem, longe de nos entregarmos ao inimigo, façamos-lhe frente; afrontando o perigo, avancemos em terreno conquistado e se não logramos vencer por completo a morte, estenderemos os limites da vida,

pondo entraves aos destroços das enfermidades.

Tenha-se presente que as doenças que podiam ter sido evitadas, assim como os maus habitos adquiridos na juventude, roubam á vida humana muitos mais annos dos que se necessitariam para chegar a centenário. A sciencia da vida é, pois, a arte de usar d'ella d'um modo racional para a prolongar além dos seus limites ordinarios.

As pessoas que se contentam em maldizer os seus annos á medida que estes vão augmentando recordam o prodigo que chora perante o gasto forçado de alguns tostões, enquanto que deitam pela janella fóra o ouro ás mãos cheias».

O tal senhor Finot infunde á humanidade novos alentos, insinuando que se conseguirmos chegar bons e saos até aos oitenta annos facil é passar o cabo tormentoso do centenário. Ouçamol-o:

«A partir dos oitenta annos, quanto mais velhos somos menos poder sobre nós tem as enfermidades. N'outros termos: depois de passar a idade critica, augmenta nos homens a probabilidade de morrer de morte natural, isto é, de cruzar o limite dos cem annos. A razão é muito simples: o homem necessita, frequentemente oitenta annos de experiencia para saber governar com acerto as condições do seu organismo.»

Muito tememos que Deus nós não conceda a vida necessaria para podermos pôr em pratica os conselhos do sr. Finot.

### Afogada

Appareceu afogada no dia 8 do corrente, na Ribeira de Pera, uma mulher, Narciza Maria, do logar de Pera, ignorando-se se se lançou ao rio voluntariamente, ou se cahiria devido a algum ataque dos que ha tempo lhe davam.

### Preparação de coelhos mansos

O coelho bravo é mais saboroso que o vulgar coelho manso. Mas pôde-se tornar este tão bom como o bravo, alimentando-o com as plantas aromaticas que o bravo em especial procura nos montes e orlas dos campos cultivados.

Quando se dispõe de um coelho manso sem ter tido alimentação especial que lhe beneficie a carne, para a melhorar, procede-se do seguinte modo:

Esfolia-se logo após a morte, sangra-se bem, extrai-se-lhe os intestinos, lava-se e prepara-se cuidadosamente. Em a carne do animal estando bem limpa de tudo quanto se aproveita, fricciona-se externamente, primeiro com bom vinho branco, e, a seguir, com uma mistura de partes iguaes de pimenta e noz muscada e uma sexta parte de sal refinado.

Deixa-se estar em repouso, sendo no inverno doze horas, e no verão seis, depois do que se prepara da fórma que se desejar, pois ha duzias de modos diversos de preparar coelhos.

Sophia de Sousa.

## ANNUNCIOS

**VENDEM-SE** algumas testadas de matto de Maria do Carmo, «a Guessa», presa na cadeia d'esta villa, situadas no Caldeireiro, limite da Lavandeira.

Quem pretender dirija-se ao advogado Manuel Diniz Henriques.

### TRESPASSE

Trespassa-se o estabelecimento de fazendas, mercearia e vinhos, no Largo do Conselheiro João Franco n'esta villa.

Fara tratar, dirigir ao seu proprietario, José Simões.

### VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

### VINHO

### MANUEL DIAS COELHO

**Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.**

### RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repeição, affiançados por dois annos. Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

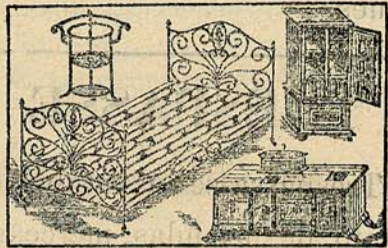
**David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

NA LOJA  
DOS  
**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,** ditas do mesmo metal (em diferentes fei-tios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Sintetos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grange sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

**HOTEL VIZIENSE**  
PROPRIETARIO  
**ANTONIO DO CARMO CAIADO**  
Rua dos Fanqueiros—135  
**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

**Professor de musica**

**João Baptista Rodrigues,** regente da Philharmonica de Figueiro dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

**Officina de Canteiro**

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

→CORTIÇA←

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convenionados, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**

**CEICEIRA — ALVAIAZERE**

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

**Os Dramas da Côte**

(Chronica do reinado de Luiz XV).

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular

**NOVO**  
**DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

**FRANCISCO D'ALMEIDA**

**P**PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

**O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado**

formará um grosso volumno de **1:600** paginas aproximadamente, 8.<sup>o</sup> grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora — **Costa Guimarães & Comp.** — Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo**  
**100 réis o tomo**

**2 VALIOSOS BRINDES**

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

**LEONOR TELLS**

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeraz vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto — 60 réis. — Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**» — Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

**A AMBICÃO D'UM REI**

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

**Nova edição popular**

Caderneta semanal de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

**MAXIMO CORKI**

**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

**PREÇO 200 RÉIS**

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.